

Design Manaus: da academia ao mercado de trabalho na visão docente

Greice Rejane Moraes Vaz ⁽¹⁾

Resumo: O curso de Bacharelado em Design da Universidade Federal do Amazonas-UFAM, pioneiro na área em Manaus, graduou desde 1988 mais de 500 profissionais, entre desenhistas industriais (nas habilitações de Programação Visual e Projeto de Produto, antiga matriz curricular) e designers (matriz atual). Considera-se que a criação da UFAM e do curso de Design tem suas raízes atreladas ao projeto de desenvolvimento, principalmente o industrial, da região Norte. Assim, esta pesquisa buscou compreender a opinião dos docentes em relação à interação design, formação acadêmica, mercado de trabalho, sociedade, uma vez que se pode inferir que a área do design engloba praticamente todas as áreas do conhecimento e se adapta às novas realidades e necessidades humanas, reafirmando sua essencialidade nos diversos contextos: social, econômico, industrial, comercial e de serviços. A obtenção dos dados ocorreu mediante pesquisa qualitativa, do tipo descritiva e exploratória, incluindo pesquisa bibliográfica e documental, além de um *survey* transversal. As informações levantadas junto aos docentes mostraram que o design é primordial como contribuição para o desenvolvimento local, considerando as peculiaridades da cidade e do estado do Amazonas, em termos de costumes, cultura e história. O resultado é a construção de um diagnóstico sobre a importância e a amplitude que os designers e o design alcançaram no mercado manauara após a criação do curso. Foi visto que, apesar dos desafios diários, os docentes buscam, além de suas próprias qualificações, formar pessoas que tenham perspectivas promissoras e confiantes na área, para atuarem em um mercado competitivo.

Palavras-chave: Atuação docentes Design - Design UFAM - Design Manaus

[Resúmenes en inglés y español en las páginas 285-286]

⁽¹⁾ Greice Rejane Moraes Vaz, Designer Visual formada pela Universidade Federal do Amazonas-Ufam (2004). Mestre em Engenharia pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná-UTFPR (2010) e doutora em Design pela Universidade do Estado de Minas Gerais-UEMG (2023), Servidora da Universidade Federal do Amazonas, na função de Programadora Visual, lotada no Laboratório de Desenvolvimento de Produtos do Curso de Design-Ladep/FT e docente colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Design (PPGD) da Ufam. Atuou cinco anos na Universidade Federal de Roraima (UFRR) como Programadora Visual lotada na Coordenadoria de Comunicação (CoordCom) e na Editora. Atuou, também, como docente e coordenadora no Curso

Superior de Tecnologia em Design Gráfico do Centro Universitário Estácio da Amazônia por sete anos.

1. Introdução

Manaus, capital do estado do Amazonas, é uma cidade singular sob muitos aspectos, como histórico, social, econômico e cultural. Uma metrópole que abriga indústrias de marcas globais de alta tecnologia e, ao mesmo tempo, vive o estereótipo de ser povoada por indígenas com cocares na cabeça, empunhando arco e flecha, enquanto animais silvestres passeiam por suas avenidas. Este estereótipo é reforçado pelo fato de Manaus ser uma capital geograficamente isolada em relação a outros centros econômicos do país, o que dá margem ao “senso comum” de que a cidade (e a própria região Norte) é atrasada em relação ao resto do país, notadamente às regiões Sul e Sudeste. Neste contexto, cabe avaliar como o design, normalmente associado a sociedades industrialmente desenvolvidas, pode contribuir positivamente ao desenvolvimento local. Observa-se que a criação do curso de Design da UFAM-Universidade Federal do Amazonas teve por objetivo a articulação com modelos de desenvolvimento preconizados pela criação da Zona Franca de Manaus, fortemente baseado em sistemas de produção industrial e de massa. Entretanto, de forma análoga a outras regiões do país e outros países do chamado “Sul Global”, o desenvolvimento dependente de projetos externos (sejam estes de outros países ou mesmo de outras regiões do país, notadamente São Paulo), o desenvolvimento manauara se deu por meio da importação de projetos prontos, deixando aos designers locais a dura missão de encontrar novos nichos de mercado e ocupações locais. Neste caso, é mister compreender como o curso de Design da UFAM se adequou (ou não) às reais demandas sociais e profissionais do Amazonas e de toda a Amazônia Ocidental.

A partir desse cenário, este artigo apresenta a percepção do corpo docente do curso de Design da UFAM sobre o papel do design (e dos designers) como contribuição para o desenvolvimento local e regional, considerando as peculiaridades da cidade e do estado do Amazonas. Procura-se compreender a visão dos docentes que atuam no curso de Bacharelado em Design da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) acerca de algumas questões locais consideradas essenciais, como a relação do design com a sociedade e o mercado manauara e a importância do design e de suas modalidades no desenvolvimento regional (dentre outros temas) para que se entenda a trajetória do design na cidade de Manaus e sua relevância para o design regional e nacional.

Isto porque o design na cidade iniciou pela necessidade de se ter profissionais graduados na área para atuar no desenvolvimento de projetos, produtos e programação visual nas indústrias instaladas no Polo Industrial de Manaus (PIM), a partir da década de 1970 (BRAGA, 2014). Assim, pode-se presumir que a história do design amazonense confunde-se com a própria história do ensino de design em Manaus, como é relatado no PPC - Projeto Pedagógico do Curso de Design (2007, p. 7): “Pioneiro do ensino do design no Amazonas, a chegada do curso confunde-se com a chegada do próprio design no Estado”.

Dessa maneira, busca-se evidenciar o pensamento dos docentes sobre sua prática cotidiana vivida na academia. Por meio de um questionário com 28 questões, dividido em cinco sessões e três partes principais: I. Perfil do entrevistado; II. Entendendo a área do design em Manaus e III. Relação academia x mercado, gerou-se dados para a construção de um diagnóstico que evidenciou a realidade local diante de um cenário global atual que exige dos designers uma visão cada vez mais ampla da aplicabilidade de conhecimentos teóricos e práticos adquiridos na academia, principalmente, quando se sabe que a jornada desses profissionais possui uma história fundamentada nas pessoas, para as pessoas e nas necessidades das pessoas, por isso é vital uma compreensão mais abrangente sobre essa realidade, já que Manaus é um lugar peculiar e desafiador, o que faz dela um celeiro para pesquisas em design descortinando algumas verdades, afinal, como explicou Cardoso (2016, p. 238), devemos “pensar em design não como um corpo de doutrinas fixo e imutável, mas como um campo em plena evolução”.

2. Trajetória do design em manaus

O curso de Desenho Industrial da UFAM, que teve início em 1988, foi por mais de uma década o único da área no estado do Amazonas (PPC DESIGN, 2007), ofertando duas habilitações: Programação Visual (PV) e Projeto de Produto (PP). Somente alguns anos depois o curso de Design da Fucapi foi ofertado, tornando-se assim a primeira instituição da região Norte a introduzir o Design Industrial como ferramenta de inovação e competitividade, a partir da criação do seu Núcleo de Design (FUCAPI.BR/INSTITUCIONAL/). Contudo, o curso de Desenho Industrial até o ano de 2006, estava sendo considerado defasado, já que não haviam ocorrido mudanças em seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e nem em sua matriz curricular, que ainda era a primeira do Curso (1988). Em razão disto, havia a necessidade de se atualizar o PPC e a matriz curricular, além de reformular o plano de qualificação docente (contratação de mais professores) e realizar melhorias na estrutura física do curso (BRAGA, 2014). Porque, sabe-se que os desafios globais são vastos, complexos e que atuam de maneira muito diferente em diversos lugares e para diferentes atores e, essas mudanças reconceituaram o design no mundo (Wilde, 2020; Salinas-Flores, 2016). É importante registrar que essa mudança se fez necessária até para garantir que a sociedade amazonense pudesse conhecer e reconhecer o potencial do design como um articulador nas diversas áreas do conhecimento, estreitando a relação com as artes, o artesanato, a industrialização, a tecnologia, a inovação, a engenharia, dentre outras, além do efêmero, da estética e de modismos, uma vez que o curso precisava se conectar e construir mais relações locais duradouras com o mercado e a sociedade para que seus futuros egressos pudessem ser inseridos com mais facilidade nesse mercado.

Em vista disso, pode-se conjecturar que a UFAM assumiu um desafio inovador quando implantou o curso de Desenho Industrial porque poucas universidades públicas no país ofertavam cursos de design, como explanou o professor Lynaldo Cavalcanti em entrevista “Difícil aceitar que um curso tão importante não existisse em universidades estaduais e federais, mesmo que vinculado às engenharias, arquitetura e artes” (T&C, AMAZÔNIA,

2005. No início, o curso tinha carga horária de 3.780 horas-aula em dez semestres. Sua matriz curricular foi organizada para funcionar nos turnos matutino e vespertino e os docentes da época compreenderam a importância do Design para a região e foram os alicerces que consolidaram o curso durante os anos iniciais, começando assim uma empreitada estratégica por meio da coordenação de ações institucionais coletivas (Braga, 2014, p. 11). Dessa forma, entende-se que o começo e a expansão do design no Amazonas sofreram diversos reveses, pois ele foi repleto de obstáculos, sucessos e conquistas ao mesmo tempo. Como exemplos de obstáculos, menciona-se a falta de iniciativas políticas adequadas e voltadas às necessidades de implantação do design na região, o pouco (ou a falta) de conhecimento por parte da sociedade e dos empresários locais em relação aos benefícios que o design poderia levar aos negócios, às empresas e às indústrias. Obteve sucesso devido à iniciativa de professores como Isabel Falcão do Rego Barros (que liderou o processo de criação do curso), José Waldemar Gonçalves de Souza e Carlos Antônio de Sena – todos engenheiros pertencentes ao Departamento de Hidráulica e Saneamento da Faculdade de Tecnologia (FT), que deram início ao processo de criação do curso (Braga, 2014).

Entretanto, o design vem se fortalecendo em Manaus por meio de iniciativas de profissionais e instituições – mudanças de matrizes com propostas que atendam à realidade local, criação de mais cursos, mais apoio das instituições para eventos locais, maior abertura do mercado para o designer nos setores comercial, industrial e de serviço.

Com o passar do tempo e com a exposição crescente da palavra design nos meios de comunicação, o termo entrou na moda, popularizou-se, e a sociedade deu sua própria ‘interpretação ao conceito’. Ou seja, o design, a partir da década de 1990, foi perdendo o seu rigor, seu significado original e foi adquirindo outras conotações, como algo divertido, caro, superficial, extravagante, efêmero, caprichoso e emotivo. Associou-se à moda, às festas e aos eventos midiáticos (Bonsiepe, 2011).

De certa forma, esse “modismo e popularização” citado por Bonsiepe (2011) pode ter dado impulso ao desenvolvimento do design em Manaus, pois pode ter influenciado a forma de pensar dos empresários da capital do Amazonas, ou seja, para o empresário e o comerciante local, o design ajudou a tornar os produtos mais vendáveis, resultando em lucro para o fabricante. Os manauaras entenderam a importância do design para os negócios. Para o consumidor, a palavra design passou a ter significados distintos, como beleza, aparência e glamourização das coisas e status social, a exemplo.

Um ponto intrigante que julga-se necessário mencionar é que essa popularização do termo design em Manaus foi fortalecida após as Instituições de Ensino Superior (IES) particulares inserirem cursos de graduação (bacharelado e tecnologia) da área na cidade – design de moda, de animação, gráfico, produto, interiores. Sete delas são universidades e faculdades particulares, segundo o Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior do e-MEC (E-MEC, 2021). Entretanto, apesar da popularização, de tornar-se um termo mais comum, houve também a interpretação equivocada de que Design e Desenho Industrial seriam atividades distintas (Braga, 2014, p. 44). Esse equívoco ao qual os autores se referem deve-se apenas à associação do termo design às atividades estético-formais e à dissociação das atividades projetuais, como explicou Bonsiepe (2011).

Essas IES, junto a órgãos como o Sebrae, são responsáveis pela evolução e pelo fortalecimento do design em Manaus, pois empreendem esforços por meio da pesquisa, do ensino

e do empreendedorismo na busca por melhorias e soluções para problemas projetuais, tanto para as empresas (indústrias) como para as pessoas (comunidades). Como exemplo, o projeto Design Tropical da Amazônia, desenvolvido e executado pela Fucapi, que teve a finalidade de ajudar os artesãos locais na criação e na produção de produtos regionais em madeira, cerâmica, couro e palha traçada (Oliveira, 2014, p. 110). O Projeto objetivou o reaproveitamento de resíduos florestais, como madeiras, sementes e fibras, transformando-os em peças de decoração (T&C, 2005, p. 40). Ajudou ainda na melhoria da qualidade dos produtos e na comercialização das peças dos artesãos participantes.

Por sua vez, o Sebrae-AM, desde a década de 1990, apoia ações na área de design. O designer de produto Marcus Lima (Desenhista industrial, graduado pela UFAM e especialista em Engenharia de Produção, que foi gestor do Programa Via Design do Sebrae-AM por dois anos), em entrevista à revista T & C Amazônia, em 2005, explicou que na época a Fucapi fazia o papel de instituição executora das consultorias e o Sebrae era a instituição articuladora e de custeio, por meio do Programa de Apoio Tecnológico às Micro e Pequenas Empresas (Patime), que foi substituído pelo Programa Sebrae de Consultoria Tecnológica (Sebraetec).

Em 2001, quando o Sebrae percebeu a importância de utilizar o design como ferramenta nos estados brasileiros o Programa Via Design foi implantado. A origem do nome “Via Design” e das atividades de design na instituição tem origem no Sebrae Rio Grande do Sul). Hoje, há gestores em design em todos os estados do país, o Sebrae-AM consolidou ações de incentivo ao design em três áreas distintas: artesanato, madeira/móveis e embalagens para pequenas e microempresas. A ação contou com as parcerias da UFAM, do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), da Suframa, da Faculdade Martha Falcão e do Governo do Estado do Amazonas. A UFAM, além do Programa de Pós-Graduação em Design, que oferta desde 2017 o mestrado profissional em Design, também desenvolve projetos de extensão e pesquisa em design com o objetivo de aproximar a sociedade, pois possui projetos com temáticas de sustentabilidade e sociais (como exemplo, a Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Tupé - unidade de conservação de uso sustentável, criada pelo Decreto n.8.044, de 25 de agosto de 2005), artesanato, memórias da Faculdade de Tecnologia (FT), Pedra, Madeira e Fibra (Projeto de Cooperação Internacional entre Brasil, Espanha e Portugal), oficinas de serigrafia, criação de vídeos e mídias digitais e demais atividades, como exposições e eventos sobre design. Como projeto de extensão, citamos o Programa de Educação Tutorial (PET), que atende a professores, técnicos, corpo acadêmico e à Reitoria da UFAM, com projetos nas áreas de Programação Visual e Projeto de Produto (Design.UFAM, 2021). Entretanto, conjectura-se que a dissolução das fronteiras do design no Brasil, e especialmente em Manaus, vem acontecendo lentamente, se comparado a outras áreas do conhecimento, estado e países. Isso porque essa dissolução está intimamente ligada à história e ao ensino do design no país. Por isso, hoje é importante entender como é o ‘universo’ do design em Manaus. Parafraseando Friedman (2005), o design hoje em dia está “achatado, planejado e interligado” no mundo, assim como a globalização. Essa afirmação é palpável quando Cascio (2019, p. 285) explica que “A Globalização –que é a capacidade de qualquer indivíduo ou empresa de competir, se conectar, trocar ou colaborar globalmente– está explodindo” (tradução nossa). Isto é, o que acontece hoje é um fenômeno muito mais

amplo e profundo, pois, “não se trata simplesmente de como governos, empresas e pessoas se comunicam, nem de como as organizações interagem, mas da emergência de modelos sociais, políticos e empresariais inéditos” (Friedman, 2005, p. 58).

Assim, em um mundo planejado (cenário globalizado), como explana Freedman (2005), o design e os designers contribuem, de forma aprofundada, para moldar o nosso mundo, bem como as pessoas que nele vivem, segundo Wilde (2020), e isso faz com o design e toda sua complexidade –entendimento, formação, ensino, pesquisa, teoria, áreas/modalidades, demarcação (ou não) de suas fronteiras– se torne imprescindível na atualidade.

Nesse contexto, arrisca-se a afirmar que as IES buscaram mudar ou criar cursos de design no Brasil que atendessem às necessidades do mercado, da sociedade e dos futuros designers, visto que as matrizes curriculares são constantemente modificadas e adequadas, visando a maior integração entre o que se pode chamar de global e local. No primeiro caso, considera-se os ensinamentos provenientes das escolas funcionalistas, dos movimentos das artes e da literatura mundiais, que influenciam o design brasileiro. No segundo caso, as particularidades diferenciadas das regiões brasileiras. Assim, os ensinamentos também são diversificados em razão, principalmente, do comportamento dos brasileiros e da cultura extremamente diversificada e rica do Brasil.

Diante do exposto, cabe lembrar que um designer, apesar de provavelmente não ter todas as habilidades necessárias para os diferentes cenários e desafios de design como desempenho, sistêmico, contextual e global, como Meyer e Norman (2020) discorrem em sua pesquisa, pode atuar e exercer sua função em várias áreas e setores, visto que a essência do design é gerar benefícios à sociedade, ao ambiente e às empresas que fazem uso dele nos setores de pesquisa, serviços, tecnologia e desenvolvimento de produtos.

3. Metodologia

Este estudo, do ponto de vista da forma, possui uma abordagem, predominantemente, qualitativa e, do ponto de vista dos procedimentos técnicos, possui três técnicas de investigação: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e o levantamento (*survey* - enquete). Assim, o referencial teórico é composto de assuntos relacionados ao campo do design, dando ênfase, principalmente, na história do design em Manaus, abordando a prática profissional dos docentes do curso de bacharelado da UFAM e seu elo com os discentes e egressos. Utilizaram-se como fontes primárias o Projeto Pedagógico do Curso-PPC/Design, o Projeto de Desenvolvimento Institucional da UFAM-PDI/UFAM, o Sistema Eletrônico de Informações-SEI/UFAM, dentre outras fontes consideradas importantes nesta pesquisa documental, que também serviram de embasamento para o referencial teórico e auxílio na construção de roteiros para a construção do questionário que foi aplicado aos participantes da pesquisa (docentes do curso de Design da UFAM). A técnica do *survey* foi usada para alicerçar a construção e a aplicação do questionário enviado aos docentes. A população desta pesquisa foi os 21 docentes que fazem parte do quadro atual do curso em questão. Entretanto, almejando diminuir desconformidades nos resultados, em maior ou menor grau, não foi adotada uma quantidade fixa de participantes. Em razão do re-

torno ou não dos contatos, os respondentes podiam não querer participar e/ou não responder ao questionário ou até mesmo não serem localizados. Assim, cada pesquisado foi importante e representativo nesta pesquisa.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário (autoadministrado) com 28 perguntas, dividido em cinco sessões e três partes principais:

I. Perfil do entrevistado;

II. Entendendo a área do design em Manaus e

III. Relação academia x mercado, embasado nos aportes teóricos apresentados por Parizot (2015) e obedecendo a critérios estabelecidos, como conteúdo, estruturação e sequência das perguntas, tipo de linguagem empregada, formato no estilo conversação, a forma das perguntas em abertas e fechadas, escolha dos termos priorizando um vocabulário simples e acessível aos respondentes. Ressalta-se que as perguntas foram compostas de frases curtas e simples, com temas que interessavam, simultaneamente, aos pesquisados e à pesquisa e sem cunho íntimo ou pessoal.

Para o envio do questionário (coleta de dados), foram amplamente e, preferencialmente, utilizadas as ferramentas on-line, considerando o afastamento social recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) devido à pandemia da Covid-19, já que os questionários foram enviados a partir de junho de 2021, ficando disponíveis até novembro do mesmo ano. É relevante lembrar que Manaus foi uma das cidades mais afetadas pelo vírus SARS-CoV, sofreu com dois picos da doença, um em 2020, nos meses de abril e maio, e outro no início de janeiro de 2021 até março, que contaminou mais de 620 mil pessoas e matou mais de 14mil. Conforme noticiado amplamente nos meios de comunicação regional, nacional e internacional.

Assim, considerou-se, como o modo mais adequado, a construção e a aplicação do questionário por meio do Google Forms, uma vez que o questionário foi enviado por meio de um link via e-mail, redes sociais e *WhatsApp*, que pôde ser acessado em diversas plataformas –*web*, *desktop* e *smarthphones*, facilitando o acesso aos respondentes, para todas as pessoas os docentes quanto possível, referente à população total.

3.1. Resultados e discussão

Em linhas gerais, apresenta-se os resultados da pesquisa, informações e dados coletados a partir das respostas dos questionários que nos forneceram o suporte necessário para um conhecimento mais abrangente sobre o tema da pesquisa. Para melhor entendimento, dividiu-se em três tópicos: Perfil do docente respondente; Entendendo a área do design em Manaus; Relação academia x mercado.

3.1.1. Perfil do docente respondente

O quadro funcional do curso de Bacharelado em Design da UFAM é composto por 21 docentes, dos quais 18 são professores de carreira, na modalidade dedicação exclusiva, efetivos e carga horária de 40 horas. Dois são docentes substitutos (profissionais com con-

tratos temporários em regime de 20 horas), e uma docente é convidada visitante. Nesta pesquisa, 13 docentes (7 homens-53,8% e 6 mulheres-46,2%) concordaram em participar da pesquisa. Extraímos, da primeira sessão, informações como gênero, faixa etária, vínculo institucional (até o momento em que respondeu ao questionário), tempo de serviço, dentre outros. Dessa maneira, 84,6% (11 docentes) alegaram que seu vínculo institucional é permanente ou efetivo. Deles, destaca-se que: 15,4% (2 docentes) estão trabalhando no curso há mais de 25 anos; 4 (30,8%) responderam que estão trabalhando há mais de 16 anos; 4 (30,8%) atuam no curso há mais de sete anos; 2 (15,4%) ministram aulas há quase dois anos; e um 1 (7,7%) declarou que faz do quadro há três anos. Esses docentes, além de ministrarem aulas, exercem ou já exerceram cargos na Instituição, como chefe e vice-chefe de departamento, coordenador(a) e vice-coordenador(a) de curso e diretor(a) e vice-diretor(a) da FT. Apenas um respondente declarou que, na época em que respondeu ao questionário, era professor substituto há quase dois anos, ministrando aulas no curso. Em relação à idade dos docentes, a maioria 84,6% (11 pessoas) respondeu que tem mais de 46 anos de idade. Um respondente declarou ter entre 18 e 25 anos e um entre 36 e 45 anos. Destaca-se que, dos 13 respondentes, apenas 5 (38,5%) são manauaras ou amazonenses. 8 (61,5%) afirmaram ser de outros estados brasileiros, especialmente da região Nordeste, do estado da Paraíba. Em relação à graduação desses docentes, 53,8% (7 pessoas) declararam que possuem formação em Desenho Industrial, com habilitação em Projeto de Produto; 23,1% (3 pessoas) em Desenho Industrial, com habilitação em Programação Visual; 15,4% (2 pessoas) em Design e uma pessoa (7,7%) afirmou ser de área correlata. 25% (3 pessoas) declaram ser mestres; um em Engenharia da Produção (UFAM) e dois em Design, realizados no Programa de Pós-Graduação em Design na UFSC e no Programa de Pós-Graduação em Design da UFAM, respectivamente.

3.1.2. Entendendo a área do design em Manaus

Almejando ampliar ainda mais a compreensão sobre a área do design em Manaus e refletindo que “o design é uma atividade fortemente relacionada com gestos, objetos, ambientes que têm a ver como a nossa vida cotidiana”, como Biamonti (2014, p. 34) explicou, perguntou-se aos docentes: “*Você acredita que a sociedade manauara sabe que a UFAM oferta o curso de Design em Manaus?*” e “*Você acredita que a sociedade manauara entende ou sabe o que é design e quais atividades ou áreas de atuação do designer egresso da UFAM?*”. As respostas poderiam ser básicas, óbvias, talvez, afinal “o designer trabalha com a indústria para os seres humanos” (IBID, p. 36), e a cidade abriga um Polo Industrial. Além do mais, para os profissionais e estudantes da área, o a resposta natural seria afirmar que todos conhecem. Entretanto, considerou-se inesperada a quantidade de docentes que atestaram que a sociedade manauara tem ciência ou conhecimento de que a UFAM oferta o curso, isto é, apenas 6 docentes (46,2%) concordaram que sim. E mais surpreendente ainda foi que a maioria, 9 docentes (69,2%), respondeu que essa mesma sociedade não entende ou desconhece o que é design e quais atividades ou áreas de atuação desse profissional. Dessa forma, é pertinente argumentar que exista algum tipo de ‘desconexão’ entre a academia e a sociedade, porque a UFAM possui um legado histórico de 112 anos e o curso de Design, possui mais de 30. Além disso, nos últimos anos, o departamento de design está mais integrado com algumas indústrias e centros de desenvolvimento e tecnologia, bem

como com órgãos públicos, por meio de parcerias. Mas, apesar disso, observa-se que ainda há obstáculos a serem superados para difundir a existência do curso e da profissão perante a população. Em síntese, entende-se que os docentes promovem a interação design x sociedade x mercado x academia, por meio do ensino, dos projetos de extensão, dos estágios e, muitas vezes, por meio dos eventos institucionais locais, como palestras, exposição e cursos; ou nacionais –como o NDesign, realizado na UFAM, em 2008.

Em contrapartida, 100% (13 respondentes) atestaram que o design, em todas as suas modalidades, é importante para o desenvolvimento regional. Esse pensamento é bem compreensível, pois, como constatou Patrocínio (2015, p. 55), “seja movendo as curvas de vendas para cima, beneficiando a competitividade ou promovendo a inovação, o design tem um papel distintivo e incontestável na promoção do crescimento econômico”. Nesse sentido, é compreensível que os docentes tendam a compartilhar o mesmo pensamento. Prosseguindo com o desafio de obter mais informações para alcançar o objetivo deste estudo, questionou-se junto aos docentes sobre a relevância do design no contexto da região Amazônica, especialmente para Manaus. As respostas expuseram suas visões sobre o tema, em comentários como:

- “O design enquanto ponte de diálogos multidisciplinares pode ancorar orientações de desenvolvimento sustentável para a região” (*sic*).
- “Importante para o desenvolvimento sustentável da Amazônia” (*sic*).
- “É de extrema relevância, pois atualmente temos designers atuando em diversas áreas na nossa região desenvolvendo-a e fomentando nossa profissão” (*sic*).
- “Fator diferencial que pode impulsionar a qualidade e alcance dos produtos e serviços da região, além de promover a inovação” (*sic*).
- “É uma atividade projetual estratégica para benefício de muitos produtores, servidores, mercados e consumidores” (*sic*).
- “Área fundamental para apoio ao desenvolvimento, pois tem conexão com praticamente todas as áreas” (*sic*).
- “A intervenção do Design pode trazer grandes benefícios ao PIM através do aprimoramento de processos e produtos, bem como, através de pesquisa aprimorar ou desenvolver produtos regionais com materiais da região, quem sabe até criando novos nichos de negócios na cidade ou nas comunidades” (*sic*).
- “O PIM não sabe da potencialidade do Designer. O comércio não sabe quão talentosos são os alunos de design gráfico” (*sic*).

De acordo com os respondentes, ao mesmo tempo em que eles veem o design como um fator imprescindível para o desenvolvimento sustentável na região, eles evidenciam que existe certa distância, isto é, uma união tênue acadêmica e institucional em relação às empresas do PIM –que muitos acreditam ser um dos elos que liga e favorece a inovação em serviços e produtos em Manaus– justamente pela profissão se inter-relacionar com praticamente todas as outras profissões.

Entretanto, os *feedbacks* da pergunta: *o que você pensa sobre a popularização do design em âmbito local (termos, modalidades, uso, cursos, benefícios dentre outros)?* aparentemente denotam que os docentes se encontram em vários estágios de reflexões e ponderações

sobre o tema. Essa percepção acontece em razão das respostas diversificadas que declinam para um contexto de uma visão mais crítica, em razão do uso intensificado e da amplitude que o termo design alcançou na sociedade manauara. Claramente é percebido, por meio dos comentários, que o trabalho do profissional em design (graduado e especializado em alguma área do design) é anônimo e solitário. Nesse contexto, apresentam-se os seguintes comentários.

- “É uma via de mão dupla, pois, ao mesmo tempo em que, difunde, deturpa quando é erroneamente divulgada” (*sic*).
- “Bem complexo, porém, inevitável, uma vez que se trata de modismos” (*sic*).
- “O design, no Brasil em geral, é um termo bastante popularizado, porém, essa popularização se deu com o objetivo de agregar valor a profissões já conhecidas. Dentre elas estão: design de sobancelhas, cake design, dentre outros Na minha opinião, é uma popularização que não valoriza a profissão em si” (*sic*).
- “Existe pouca popularização. Os termos e cursos na área, muitas vezes são oferecidos por pessoas não formadas em design, e traz como consequência muitos erros e interpretações equivocadas” (*sic*).
- “Quanto aos termos (como a própria palavra Design), acredito que ganharam popularidade sendo geralmente associados a serviços que, não necessariamente, estão relacionados ao Design profissional. No que diz respeito ao uso, cursos e benefícios, acho que tiveram crescimentos positivo, principalmente em função dos meios digitais” (*sic*).
- “Precisa ser aplicado, ainda existe pouco entendimento da sociedade sobre o Design” (*sic*).
- “Acho que ainda não popularizou, o conhecimento sobre o design está sendo de forma gradual” (*sic*).
- “Contribuiria para a melhoria das atividades sociais e comerciais” (*sic*).
- “Acho que a Universidade poderia ampliar a divulgação do curso na televisão local” (*sic*).
- “Acredito que deveria haver mais programas que aproximassem a instituição das empresas e sociedade, proporcionando um laço mais estreito entre necessidades e soluções” (*sic*).

Com a certeza de que o termo design é popular, apesar de muitas vezes ser usado de forma equivocada e banalizada, como Bonsiepe (2011) afirmou, indagou-se aos docentes: “*Você considera importante a divulgação para o público externo (sociedade) e interno (comunidade universitária) os resultados positivos alcançados pelo curso, como notas do Enade, CPC, eventos, palestras, entre outros?*”. Verificou-se, então, que 100% dos docentes respondentes concordaram que é importante divulgar todas as ações positivas que ocorrem no curso. No entanto, quando questionados sobre quais os mecanismos que eles adotam para divulgar externamente as atividades, ações e projetos realizados com os discentes em sua(s) disciplina(s) que possam alcançar o público geral, visando mostrar a importância da profissão para a sociedade, a maioria dos docentes, 61,5% (8 pessoas), concordou que uma das principais alternativas, apesar de mais morosa e que pode não alcançar a sociedade ou as pessoas leigas no tema, são as publicações de artigos científicos em revistas especializa-

das (impresa ou on-line), porque possibilita maior visibilidade das ações, atividades ou pesquisas para alcançar públicos mais distantes em alcance nacional e no exterior, mesmo que se restrinja à comunidade científica, ainda é o meio mais utilizado. Entretanto, 6 docentes (46,2%) esclareceram que, mesmo produzindo e enviando artigos para as revistas, os eventos internos (palestras, exposição, oficinas dentre outros) do curso (realizados regularmente, como a Semana de Design) são divulgados por meio de suas redes sociais particulares e dos discentes, além disso, quando necessário, eles solicitam apoio da Assessoria de Comunicação da UFAM (Ascom/UFAM), dos técnicos e demais professores do curso para a divulgação.

Todavia, um ponto importante e contraditório a ser destacado é a afirmação de dois docentes (15,4%) de que não existem tais mecanismos para divulgar para a comunidade externa suas ações, atividades ou projetos realizados durante o semestre em suas disciplinas. Um dos temas abordados neste estudo foi a questão da inserção profissional dos recém-graduados no mercado. Em razão disso, e para se obter um entendimento mais amplo relativo a questão se há incentivos durante a realização do curso para que os discentes apresentem seus projetos para a comunidade, valorizando a profissão e o futuro profissional deles, questionou-se aos docentes: *“durante os quatro (4) anos de curso, os acadêmicos são incentivados a realizar projetos compartilhados com outras áreas do conhecimento e expor para a comunidade (interna e externa) os resultados?”* Os docentes atestaram que sim, porque acreditam que a interdisciplinaridade é incentivada sempre para adequar o processo ensino-aprendizagem à realidade local e regional, articulando as diferentes ações e necessidades dos discentes e do mercado. Entretanto, 15,4% (2 pessoas) dos respondentes expuseram que foram poucas as ações e as atividades realizadas nos últimos anos em parceria com outras IES, indústrias e empresas. 15,4% (2 pessoas) também responderam que às vezes acontece esse tipo de incentivo quando há oportunidades entre os cursos da UFAM com outras IES ou com empresas e indústrias. Ressalta-se que a prática mais recorrente para expor projetos de determinadas turmas do curso de Design são as exposições no hall de entrada ou nas salas de aula da própria FT.

Registra-se que houve uma reformulação do curso de Design da UFAM, em que a matriz curricular foi atualizada, e alterando-se a nomenclatura de Desenho Industrial para Design. Esse fato efetivou uma readequação para atender às novas necessidades de mercado e de ensino na Região, permitindo o acompanhamento das tendências nacionais e internacionais, isto é, o curso se modernizou. Assim, perguntou-se aos docentes: *“Você acredita que a reformulação do curso contribuiu positivamente para que os discentes tenham uma melhor formação para que possam exercer sua função de forma satisfatória no mercado (local, regional, nacional)?”* *“Você acredita que a matriz curricular atual do curso Design/UFAM fornece todos os subsídios necessários (conhecimentos geral e específicos) que um designer precisa ter para atuar com criatividade, segurança e qualidade no trabalho em que atua ou nos projetos que executa?”*

Para a primeira questão, notou-se divergências de opiniões. 53,8% (7 pessoas) alegaram ter sido uma mudança positiva. Acredita-se que isso se deve ao fato de que o designer graduado pela UFAM, de acordo com o PPC Design (2007), deve estar em consonância com as necessidades da sociedade em que ele está inserido, assim é plausível atestar que esses docentes entendem que a boa formação ofertada contribui, sobremaneira, para que esse

profissional desenvolva seus trabalhos com qualidade no mercado, afinal, cada vez mais o design é tido como elemento que agrega valor aos produtos e serviços, além de, provavelmente, elevar a competitividade das produções locais. No entanto, para 38,5% (5 pessoas), essa reformulação não possibilitou uma transformação efetiva. Esses docentes acreditam que ainda pode vir a melhorar futuramente. Entretanto, não explicaram ou descreveram quais seriam essas transformações ou melhorias pontuais.

Em relação à segunda pergunta, 76,9% (10 docentes) afirmaram que a matriz curricular precisa ser atualizada, continuamente, diante das necessidades e das demandas da profissão e do mercado. Somente um docente discordou e afirmou que a matriz curricular fornece a base para todos os conteúdos necessários, além de possuir disciplinas optativas que refletem conteúdos locais que favorecem a inserção do egresso no mercado. Entretanto, 15,4% (2 docentes) declararam não ter opinião formada sobre o assunto.

Mesmo com esses pensamentos diferenciados sobre a matriz do curso, observou-se que 7 docentes (53,8%) acreditam que os discentes apenas se envolvem nas atividades extracurriculares (oficinas, congressos, colóquios, encontros, exposições, mostras, seminários, palestras, cursos presenciais de curta duração, dentre outros) oferecidas pelo curso apenas para atender a uma prática da disciplina, visando a adquirir uma avaliação positiva para aprovação na(s) disciplina(s). Os 38,5% (5 docentes) restantes concordam que os discentes participam dessas atividades com o objetivo de ter uma melhor interação entre ensino presencial (sala de aula) e atividades extraclasse, pois, no geral, afirmam que o conhecimento aprofundado sobre determinadas áreas de interesse os impulsiona para uma melhor inserção no mercado. Somente um docente não soube ou não quis opinar.

Essa questão é extremamente importante, porque faz parte das atividades complementares, que de acordo com o Ministério da Educação (MEC), “têm a finalidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional” (CNE/CES nº 492/2001, MEC, 2022).

Nesse contexto, e ressaltando que a nota Enade em 2012 do curso de Bacharelado em Design da UFAM foi cinco (atualmente, é quatro). Perguntou-se: “*O que você pensa sobre o grau de responsabilidade do professor do curso de Design/UFAM em relação à qualidade do curso (desempenho e notas do Enade, qualificação docente, dentre outros) ao ensino do design?*”.

Esse indicador, de acordo com o Relatório Síntese de Área-Design (2019) do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), é um dos pilares da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, criado pela Lei nº10.861, de 14 de abril de 2004, sendo aplicado periodicamente aos estudantes das diversas áreas do conhecimento que tenham cumprido os requisitos mínimos estabelecidos e cujo objetivo geral é aferir o “desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares da respectiva Área de graduação” (Brasil, 2019). Outro ponto a ser observado é que essa avaliação serve como um balizador futuro, isto é, irá aferir também as habilidades dos estudantes para que haja um ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento de áreas do conhecimento e suas competências para compreender temas específicos ou não de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial (Brasil, 2019).

Dessa maneira, se observou que a palavra ‘responsabilidade’ foi externada quatro vezes (50%) nos comentários expressados pelos docentes. Conjectura-se que eles demonstram algum tipo de ‘pressão extra’, além do que a profissão requer –ensino, pesquisa e extensão.

- “Enorme responsabilidade, considerando que esse profissional formado pela UFAM irá transpor os limites do objetivo e subjetivo das necessidades Humanas” (*sic*).
- “É de grade responsabilidade, pois é o professor conhece a realidade do curso e deve sempre se preocupar em mantê-lo atualizado para atender a demanda do mercado. e, principalmente, deve garantir a qualidade do conhecimento adquirido pelos alunos para sua performance no mercado e para a sustentabilidade do curso” (*sic*).
- “É elevado a responsabilidade do docente neste processo” (*sic*).
- “A responsabilidade é do professor, para tanto basta cumprir nas suas disciplinas aquilo que diz o PPCD do curso, mas o acadêmico deve fazer sua parte” (*sic*).
- “A boa formação depende do professor em conhecimentos técnicos, humano e ético” (*sic*).
- “É imprescindível, porém acaba sendo desmotivada por questões institucionais e políticas” (*sic*).
- “A nota do ENADE é feita em cima de uma pequena amostragem do curso, não corresponde a realidade” (*sic*).

Todavia, de modo geral, parece haver consciência de que obter resultados positivos nesse processo possibilita melhorias futuras no curso. Mas isso requer também a participação dos acadêmicos. Isso pode ser verificado na frase:

- “O professor possui o papel de incentivar o aluno a obter bons resultados no curso, além de conhecimentos extraclasse, mas claro que a decisão parte totalmente do aluno e o professor não tem domínio sobre esse” (*sic*).

4. Considerações Finais

Em Manaus, após muitos desafios superados, o curso de Bacharelado em Design da UFAM desponta como um dos melhores da região Norte do País. Sua história confunde-se com a história do próprio design no Amazonas, pois, ele foi o primeiro curso da área ofertado na cidade, em 1988, com a nomenclatura Desenho Industrial ofertando duas habilitações, Programação Visual (PV) e Projeto de Produto (PP), inicialmente, ofertava 20 vagas anuais; hoje são 48.

Essa mudança que proporcionou a alteração no nome do curso (Desenho Industrial para Design) ocorreu, em 2007, trazendo profundas modificações em sua matriz curricular e no seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Atualmente, o Curso possui estrutura física adequada para atender as necessidades dos discentes (assim como todas as pessoas que precisam –os docentes, os técnicos (TAE) e os públicos internos e externos), com equipamentos modernos para desenvolver os projetos acadêmicos e extensionistas, as pesquisas

científicas, as monitorias, os estágios, dentre outros. Além, de docentes e técnicos qualificados tanto para o ensino quanto para a prática dentro da academia, para que o discente/egresso esteja preparado para ser inserido em qualquer mercado de trabalho (regional, nacional e internacional). Essa questão pode ser melhor compreendida na tese *Design em Manaus: estudo sobre a atuação do designer graduado pela Universidade Federal do Amazonas*, de autoria da primeira autora.

Em razão disso, buscou-se conhecer, além da realidade desses profissionais, o momento atual e o contexto histórico do design amazonense, expandindo pesquisas sobre esse tema localmente e, descortinando suas singularidades, uma vez que se sabe que o design hoje é considerado uma alavanca para o desenvolvimento e crescimento de uma Região, uma atividade-chave que produz ganhos significativos para quem o utiliza.

Enfatiza-se que o campo do design em Manaus tem evoluído nos últimos anos e, aos poucos, está ganhando novas perspectivas no mercado profissional e na academia. Assim, conjectura-se que entender o modo de pensar e agir dos docentes do curso de Design da UFAM é primordial para se compreender o futuro do design em Manaus e no Amazonas.

Referências bibliográficas

- Biamonti, Alessandro (2014) *Design: um foco italiano da história até os dias atuais*. In. MORAES, Dijon de; DIAS, Regina Alvares; BOM CONSELHO, Rosemary (Orgs.). *Cadernos de Estudos Avançados em Design: Design e História*. Belo Horizonte: EdUEMG.
- Bonsiepe, Gui (2011) *Design, Cultura e Sociedade*. São Paulo: Blucher.
- Braga, Patrícia dos Anjos; RUSCHIVAL, Claudete Barbosa; MOTA, Sheila Cordeiro (Orgs.) (2014) *Design UFAM: 25 anos*. Manaus: Rego Edições
- Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) (2019) *Relatório síntese de área: Artes Visuais (licenciatura)*. Brasília: Inep.
- Brito, Mozar José de; BORGES, Alex Fernando (2022) *Imagens do Empreendedorismo: uso de metáforas na pesquisa sobre o fenômeno empreendedor*. *Gestão & Conexões – Management and Connections Journal*. Vitória (ES), v. 11, n. 2, p. 118-137, mai./ago.
- Cardoso, Rafael (2008) *Design para um mundo complexo*. São Paulo: Ubu Editora, 2016.
- BACK N, OGLIARI A, DIAS A. & SILVA JC. *Projeto Integrado de Produtos*. Manole, Barueri, SP.
- Cascio, Wayne F. (2020) *Training trends: Macro, micro, and policy issues*. *Human Resource Management Review*. Vol. 29, ed. 2, jun. 2019, p. 284-297. Disponível em <<https://doi.org/10.1016/j.hrmr.2017.11.001>>. Acesso em: 19 ago.
- E-MEC. *Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior* Cadastro e-MEC (2022) Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 13 nov.
- Friedman, Thomas L. (2005) *O mundo é plano: Uma breve história do século XXI*. Tradução de Cristiana Serra e S. Duarte. Rio de Janeiro: Objetiva.
- FUCAPI (2020) Disponível: <https://fucapi.edu.br/institucional/>. Acesso em: 28 ago. 2020.
- Megido, Victor Falasca (2016) *A revolução do design: Conexões para o século XXI*. São Paulo: Editora Gente.

- Meyer, Michael W.; Norman, Don (2020) Changing Design Education for the 21st Century. *She Ji The Journal of Design, Economics, and Innovation*, v. 6, n. 1, Spring 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.sheji.2019.12.002>> e <<http://www.journals.elsevier.com/she-ji-the-journal-of-design-economics-and-innovation>>. Acesso em: 19 ago.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2021) Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Design. Resolução n.º 5, de 8 de março de 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces05_04.pdf>. Acesso em: 28 jul.
- Oliveira, Alexandre de (Org.). (2014) Pesquisa em Design no Amazonas: ideias, desafios e perspectivas. Manaus: Editora Valer e Fapeam.
- Parizot, Isabelle (2015) A pesquisa por questionário. Tradução de Francisco Morás. In: PAUGAM, Serge (Coord.). A pesquisa sociológica. Petrópolis: Vozes. Coleção Sociologia. p. 85-101.
- PET UFAM (2022) Disponível em: <<https://design.ufam.edu.br/laboratorio-de-processos-graficos.html>>. Acesso em: 14 de nov.
- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) (2022) Disponível em: <<https://www.proplan.ufam.edu.br/index.php/plano-de-desenvolvimento-institucional-pdi>>. Acesso em: 14 de nov.
- Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Design. 2007 (2020) Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1Hz0sHvK55IXR4wbi4pco_8XrsRpAcCBI/view>. Acesso em: 22 jun.
- Revista T&C Amazônia (2005) ano III, n. 7, jul.
- Salinas-Flores, Oscar. (2020) Design Transformation: The effect of global change and the reconceptualization of design in Mexico and Latin America since the 1980's", p. 259-264. In: WONG, Wendy Siuyi; KIKUCHI, Yuko; LIN, Tingyi (Eds.). Making Trans/National Contemporary Design History [=ICDHS 2016 – 10th Conference of the International Committee for Design History & Design Studies]. São Paulo: Blucher, 2016. ISSN 2318-6968. Disponível: <DOI 10.5151/despro-icdhs2016-03_014>. Acesso em: 15 ago.
- Wilde, Danielle (2020) Design Research Education and Global Concerns. *She Ji The Journal of Design, Economics, and Innovation*, v. 6, n. 2, Summer 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.sheji.2020.05.003>> e <<http://www.journals.elsevier.com/she-ji-the-journal-of-design-economics-and-innovation>>. Acesso em: 15 ago.

Abstract: The Bachelor of Design course at the Federal University of Amazonas-UFAM, a pioneer in the area in Manaus, has graduated more than 500 professionals since 1988, including industrial designers (in the Visual Programming and Product Design qualifications, former curriculum matrix) and designers (current matrix). It is considered that the creation of UFAM and the Design course has its roots linked to the development project, mainly industrial, in the North region. Thus, this research sought to understand the opinion of teachers in relation to the interaction design, academic training, job market and society, since it can be inferred that the area of design encompasses practically all areas of knowledge and adapts to new realities and human needs, reaffirming their essentiality

in different contexts: social, economic, industrial, commercial and services. Data were obtained through qualitative, descriptive and exploratory research, including bibliographic and documentary research, in addition to a cross-sectional survey. The information collected from teachers showed that design is essential as a contribution to local development, considering the peculiarities of the city and the state of Amazonas, in terms of customs, culture and history. The result is the construction of a diagnosis of the importance and breadth that designers and design achieved in the Manaus market after the creation of the course. It was seen that, despite the daily challenges, teachers seek, in addition to their own qualifications, to train people who have promising and confident perspectives in the area, to work in a competitive market.

Keywords: Design teaching activities - UFAM design - Design Manaus

Resumen: La carrera de Licenciatura en Diseño de la Universidad Federal de Amazonas-UFAM, pionera en el área en Manaus, ha formado más de 500 profesionales desde 1988, entre ellos diseñadores industriales (en las carreras de Programación Visual y Diseño de Producto, antigua matriz curricular) y diseñadores (matriz actual). Se considera que la creación de la UFAM y de la carrera de Diseño tiene sus raíces ligadas al proyecto de desarrollo, principalmente industrial, de la región Norte. Así, esta investigación buscó conocer la opinión de los docentes en relación al diseño de interacción, formación académica, mercado laboral y sociedad, ya que se puede inferir que el área de diseño abarca prácticamente todas las áreas del conocimiento y se adapta a nuevas realidades y necesidades humanas, reafirmando su esencialidad en diferentes contextos: social, económico, industrial, comercial y de servicios. Los datos se obtuvieron mediante investigación cualitativa, descriptiva y exploratoria, incluyendo investigación bibliográfica y documental, además de una encuesta transversal. La información recopilada de los docentes mostró que el diseño es fundamental como contribución al desarrollo local, considerando las peculiaridades de la ciudad y del estado de Amazonas, en términos de costumbres, cultura e historia. El resultado es la construcción de un diagnóstico de la importancia y amplitud que los diseñadores y el diseño alcanzaron en el mercado de Manaus después de la creación del curso. Se observó que, a pesar de los desafíos diarios, los docentes buscan, además de sus propias calificaciones, formar personas que tengan perspectivas prometedoras y seguras en el área, para actuar en un mercado competitivo.

Palabras clave: Diseñar actividades docentes - Diseño UFAM - Diseño Manaus
